

# Suplicy diz ter provas <sup>orçamento</sup> contra Fiúza

16 JUN 1992  
JORNAL DO BRASIL

Luiz Antônio — 12/5/92

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) disse ontem que mais de 10% de cerca de 700 emendas incluídas indevidamente no orçamento deste ano são de autoria do então relator da Comissão Mista de Orçamento e atual ministro da Ação Social, deputado Ricardo Fiúza. Suplicy chegou esses números após ampla pesquisa que fez, junto com sua equipe, nos computadores do Prodasen (Serviço de Processamento de Dados do Senado), para identificar a autoria de acréscimos feitos no texto da proposta orçamentária após sua aprovação no plenário do Congresso, em 19 de dezembro do ano passado.

Segundo o senador, os acréscimos foram feitos sem qualquer referência anterior a emendas ou destaques feitos pelos integrantes da Comissão de Orçamento. Suplicy prometeu divulgar hoje o resultado da checagem e encaminhar ao presidente do Senado,

Mauro Benevides (PMDB-CE), um ofício solicitando, já pela segunda vez, que sejam apuradas as responsabilidades pela adulteração do orçamento.

O trabalho feito pela assessoria de Suplicy foi o de comparar as 73 mil emendas feitas no orçamento com as listagens de emendas aprovadas por cada parlamentar, fornecidas aos gabinetes dos deputados e senadores pelo Prodasen. A avaliação final considera que é normal a presença, nessas listagens, de mais de uma centena de emendas assinadas pelo relator geral do orçamento. O que não é regular, de acordo com as conclusões de Suplicy, é que essas emendas, ou destaques à lei orçamentária, não constem da relação de emendas que passaram pela Comissão de Orçamento. Grande parte das alterações destina



*Suplicy pesquisou emendas*

verbas ao DNER para conservação e construção de rodovias.

Suplicy disse que reafirmará hoje sua denúncia de que Ricardo Fiúza teria ido além de seus poderes de relator do orçamento. Suplicy deverá abrir uma nova fase de conflito com o ministro Fiúza. Há dois meses, quando denunciou que Fiúza agiu irregularmente fazendo acréscimos não autorizados, Suplicy foi chamado pelo ministro de desonesto, leviano e irresponsável. O orçamento aprovado foi na verdade uma peça de ficção, pois só continha a apresentação do parecer do relator.

Os partidos de oposição se haviam comprometido a criar uma comissão de fiscalização para acompanhar a elaboração final do texto orçamentário no Prodasen, onde Fiúza realizou o trabalho final durante o mês de janeiro. Mas essa comissão não chegou a ser formada.